

Nacional

Igreja: Braga da Cruz prejudicou clima de cooperação ente Estado e hierarquia Católica - Vera Jardim

Lisboa, 15 Abr (Lusa) - O dirigente socialista Vera Jardim considerou hoje "prejudicial" para as relações entre o Estado e a Igreja Católica a forma como o reitor da Universidade Católica Portuguesa (UCP) criticou os atrasos na regulamentação da Concordata.

Nas jornadas parlamentares do CDS-PP, na segunda-feira, em Viseu, o reitor da UCP defendeu a urgência da regulamentação da Concordata assinada há quatro anos, dizendo que tal era essencial para impedir um "agravamento das relações" entre o Estado e a Igreja Católica.

Em declarações à agência Lusa, Vera Jardim, responsável pela lei de liberdade religiosa, aprovada em 2000 na Assembleia da República, reconheceu atrasos na regulamentação da Concordata, mas demarcou-se de Braga da Cruz na análise às consequências desses atrasos.

"Não estou dentro das negociações [entre o Governo e a Igreja Católica] e, por isso, não quero criticar ninguém. Mas que há atrasos há, e já era tempo de se avançar em alguns aspectos da regulamentação da Concordata", declarou o ex-ministro da Justiça de António Guterres.

No entanto, para Vera Jardim, o reitor da UCP acabou por fazer declarações "prejudiciais" para o próprio processo de regulamentação da Concordata, "que envolve negociações complexas em torno de questões como o património ou a fiscalidade".

"Os atrasos na regulamentação da Concordata não são contra da Igreja Católica e o actual Governo também não está interessado em afrontar a Igreja Católica. Ainda recentemente o primeiro-ministro, José Sócrates, recebeu uma delegação da Igreja", apontou o ex-deputado socialista.

Para Vera Jardim, o discurso de Braga da Cruz nas jornadas parlamentares do CDS-PP "não ajudou à manutenção de um clima de cooperação entre a Igreja Católica e o Estado Português".

"Há atrasos na regulamentação da Concordata de 2004, mas também a regulamentação da lei de liberdade religiosa ainda não está concluída - e é muito mais antiga, de 2000", salientou o ex-ministro da Justiça.

Já sobre o apelo feito pelo reitor da UCP ao Presidente da República, Cavaco Silva, para que use a sua influência no sentido de impedir que o centenário da I República seja uma ocasião para elogiar as políticas de perseguição à Igreja Católica, Vera Jardim voltou a criticar Braga da Cruz.

"No mínimo tenho de dizer que [Braga da Cruz] fez um discurso pouco adequado, demonstrando uma sensibilidade extrema. O centenário da I República merece ser comemorado pela República Portuguesa e, obviamente, o Governo nunca aproveitará as comemorações para atacar a Igreja Católica", disse.

Para o ex-deputado socialista, o período da I República, em termos históricos, "esteve longe de se resumir às relações difíceis com a Igreja Católica".

PMF.

© 2008 LUSA - Agência de Notícias de Portugal, S.A.
2008-04-15 17:05:02